



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 10 50 08



www.purifarma.com.br



grupopurifarma



Purifarma

INDAPAMIDA

A Indapamida é um diurético anti-hipertensivo derivado indólico da clorossulfonamida. Seu efeito anti-hipertensivo deve-se basicamente a uma ação vascular direta: inibição da hiperreatividade às aminas vasopressoras, inibição da síntese de tromboxano A2 e inibição do fluxo de íons cálcio nas fibras musculares lisas, reduzindo a resistência vascular periférica. No rim, a Indapamida age no tubo contornado distal, inibindo a reabsorção de sódio. A Indapamida é rapidamente absorvida no trato digestivo após administração oral e fixa-se na parede vascular devido à sua natureza lipofílica. Sofre transformação hepática em vários metabólitos ativos, que são eliminados principalmente por via urinária, com meia vida de 16 horas.

INDICAÇÕES:

A Indapamida é indicada em pacientes com hipertensão arterial sistêmica.

DOSE:

2,5mg em tomada única diária em todos os tipos de hipertensão. O aumento da dose não resulta em maior ação anti-hipertensiva, apenas aumenta a ação diurética e os efeitos colaterais.

REAÇÕES ADVERSAS:

Pode causar hipocalemia, astenia, elevação da urecemia, hipotensão postural e manifestações alérgicas.

PRECAUÇÕES:

- Na presença de gota ou hiperuricemia, os pacientes devem ser cuidadosamente monitorados, pois os níveis de ácido úrico podem subir.
- Pacientes alérgicos às sulfas podem apresentar sensibilidade cruzada.
- A redução de potássio sérico pode aumentar os efeitos tóxicos dos digitálicos e antiarrítmicos.

INTERAÇÕES:

É contra-indicada a associação com lítio, ácido tienílico, vincamina e amiodarona. Evitar associação com outros diuréticos ou medicamentos hipocalemiantes, pelo risco de potencialização. Anti-inflamatórios não esteróides podem reduzir o efeito anti-hipertensivo da Indapamida, e a associação com neurolépticos aumenta o risco de hipotensão postural.

CONTRA-INDICAÇÕES:

A Indapamida é contra-indicada em pacientes hipersensíveis a droga, insuficiência hepática grave. A relação risco/benefício deve ser avaliada na presença de insuficiência renal grave.